BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO
ZOONOSES
E INTOXICAÇÕES

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

| Nº 1 | Fevereiro | 2023

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

Circunstância da exposição/contaminação na ficha epidemiológica de intoxicação exógena

Na ficha de intoxicação exógena o campo nº 55 - Circunstância da exposição/contaminação informa a circunstância em que ocorreu a exposição à substância química, sendo considerado um campo essencial.

Dentre os itens da Circunstância da exposição/contaminação, localizamos o campo nº 11 - Tentativa de aborto, uma tentativa de interrupção do desenvolvimento do feto ou da gestação, ocasionado pela exposição à substância química.

Numa série histórica referente ao ano de 2008 a 2022, localizamos um total de 17 notificações de tentativa de aborto no sexo masculino, sendo considerada uma inconsistência na ficha epidemiológica, conforme tabela abaixo:

Tabela 01. Casos notificados de tentativa de aborto em sexo masculino segundo a frequência por agente tóxico segundo o ano dos primeiros sintomas de 2008 a 2022*.

Casos notificados de tentativa de aborto em sexo masculino						
Ano	Medicamento	Agrotóxico agrícola	Agrotóxico doméstico	Raticida	Drogas de abuso	Total
2010	1	0	0	1	0	2
2011	3	0	1	0	0	4
2015	3	0	0	0	0	3
2016	1	0	0	0	0	1
2017	0	1	0	0	2	3
2018	1	0	0	0	1	2
2020	0	0	0	0	1	1
2022	0	0	0	0	1	1
Total	9	1	1	1	5	17

Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, * dbf atualizado em 07/02/2023.

Orientamos que as Regionais de Saúde verifiquem as fichas quanto a essa inconsistência e solicitem que os municípios façam as devidas correções na fichas do SINAN.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

Surtos por intoxicação exógena

Considera-se surto por Intoxicação Exógena um evento no qual duas ou mais pessoas apresentem quadro clínico compatível com intoxicação pela substância química a qual foram expostos num mesmo lugar ou zona geográfica, onde se comprove a exposição efetiva ao agente tóxico causal e se identifiquem fatores de risco associados.

Quando há constatação de surto por Intoxicação Exógena é necessário realizar a notificação de surto no SINAN, nominando todas as pessoas envolvidas e também é necessário notificar individualmente no SINAN como Intoxicação Exógena, bem como preencher relatório de acompanhamento do evento, com maiores detalhes sobre o evento.

Para avaliação de surto, é importante observar as variações nas frequências e nas taxas de intoxicações exógenas com relação ao local, ao tempo, à população e ao tipo de agente tóxico envolvido.

As intoxicações alimentares, comumente causadas por agentes biológicos, **NÃO** devem ser notificadas como surto ou mesmo individualmente como Intoxicação Exógena. Essa intoxicações devem ser notificadas como surtos por DTA´s (Doenças transmitidas por água e/ou alimentos).

No ano de 2022, observamos no banco de dados, 8 notificações de surtos por Intoxicação Exógena no SINAN, porém, apenas 4 destas notificações foram causadas por agentes químicos. As demais, deverão ser excluídas como intoxicação exógena e classificadas corretamente como DTA´s.

Segue um breve resumo sobre os surtos por Intoxicação Exógena notificados em 2022:

20ª RS – Palotina: Trote em Universidade de Palotina – 21 alunos foram expostos a produto químico que ocasionou queimaduras químicas diversas.

10ª RS – Cascavel: 3 pessoas com sintomas de intoxicação por agrotóxicos, sendo o pai e dois filhos que o acompanharam durante a aplicação.

20ª RS – Toledo: 16 funcionários de empresa frigorífica sofreram intoxicação por amônia após vazamento de tubulação.

15ª RS – Santo Inácio: 11 funcionários de empresa frigorífica sofreram intoxicação por amônia após vazamento da tubulação, sendo 2 com sintomas mais severos.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO
ZOONOSES
E INTOXICAÇÕES

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

| Nº 7 | Outubro | 2022

ESPOROTRICOSE

Participação da DVVZI no circuito de treinamento para enfrentamento da esporotricose realizada pelo CRMV/PR em Ponta Grossa

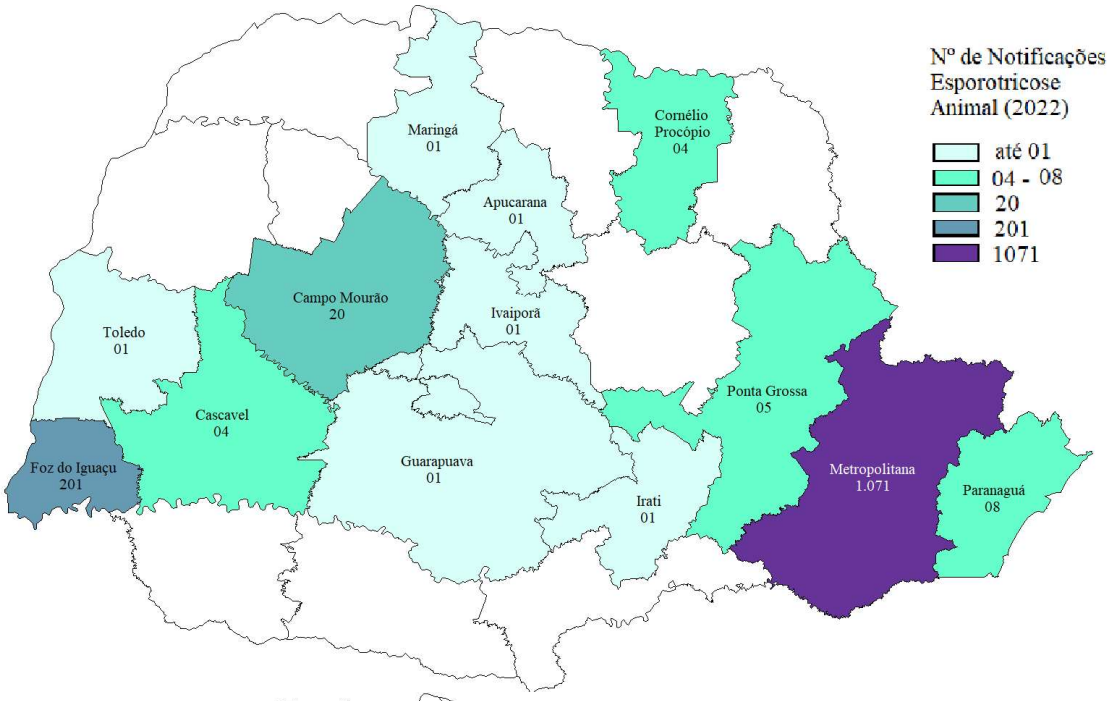
No dia 14/02/2023 a DVVZI/ CVIA, participou do *Circuito de Treinamento para o enfrentamento da esporotricose*, realizado pelo CRMV/PR em parceria com prefeitura de Ponta Grossa (3ªRS) (Fig 1*a*, *b* e *c*). Objetivo principal do evento foi capacitar médico-veterinários dos estabelecimentos reunindo presencialmente 171 acadêmico e profissionais da área. As palestras foram apresentadas nos seguintes temas: Legislação; Experiências com diagnóstico para esporotricose animal no Paraná e no Rio de Janeiro; Ações de vigilância do município de Ponta Grossa e Ações de vigilância da Secretaria de Saúde do Estado.

No tocante da vigilância em saúde dessa zoonose, o médico-veterinário Leandro Monteiro Inglês (Prefeitura Municipal de Ponta Grossa), apresentou como é realizada as ações no município. Relatando os casos notificados no município (autóctones e importados), abordando sobre as notificações no município e as ações de educação em saúde aplicada pela vigilância municipal.

Figura 1. Circuito de Treinamento para o enfrentamento da esporotricose: a) Abertura do Evento, b) apresentação da DVVZI e c) Questão levantadas pelo público aos palestrantes.

ESPOROTRICOSE

No âmbito da saúde pública estadual, foi enfatizado a importância da notificação compulsória dessa zoonose (Res. SESA nº 093/2022) para rastreabilidade de casos de esporotricose animal (e humana) em todo o estado. Enfatizando a importância desta informação para a elaboração de ações que serão estabelecidas pela Nota Técnica – Esporotricose Animal que norteará as ações de prevenção e controle da esporotricose animal em todo o estado (Fig. 1c). Também foi ressaltado a importância de que as ações de vigilância sejam realizadas em conjunto, vigilância da esporotricose animal e humana, uma vez que o aumento dos casos animais estão diretamente relacionado com o aumento de casos humanos (Fig. 2 *a* e *b*).



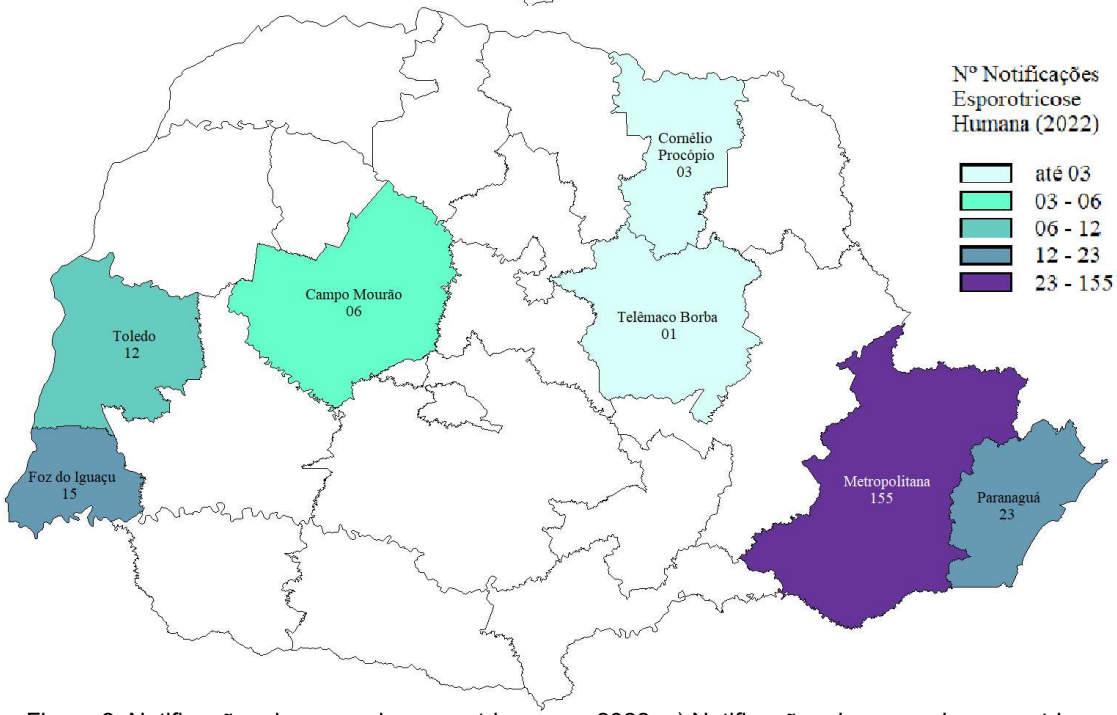


Figura 2. Notificações de casos de esporotricose em 2022: a) Notificações de casos de esporotricose animal e b) Notificações de casos de esporotricose humana

A DVVZI destacou também a importância do médico-veterinário do setor privado no contexto da Saúde Única. Já que, a partir do diagnóstico positivo a ação de educação em saúde deverá começar também por este profissional, enfatizando a guarda responsável do animal, evitando o abandono e auxiliando na contenção da disseminação da doença.

Orientamos que, as Regionais de Saúde que possuam notificações para esporotricose animal, que tenham um olhar mais acurado durante a investigação ambiental afim de identificar casos humanos. O mesmo cuidado é orientado para Regionais de Saúde que fazem fronteira com regionais que já possuem um alto número de notificações esporotricose animal.